

BALBINA, PROGRESSO OU CATÁSTROFE?



Com uma potência nominal de 250 mil kw, a Usina Hidrelétrica de Balbina, construída pela Centrais Elétricas do Norte do Brasil S/A — Eletronorte — está sendo olhada sob a ótica do otimismo como “um gerador de progresso e bem-estar para o povo”. No entanto, grupos ecológicos e científicos consideram a hidrelétrica “uma grande catástrofe”. Inundará parte do território indígena Waimiri-Atroari. As aldeias Taquari, com uma população de 72 pessoas e Tapupunã, com 35 indígenas desaparecerão sob as águas. Com o impacto ambiental, desaparecerão espécies aquáticas, animais e elementos da fauna.

O assunto é para ser discutido mais amplamente com vários outros setores democráticos da sociedade. É pensando assim que a **Rede Calderaro de Comunicação**, a **Associação Comercial do Amazonas** e a **Universidade do Amazonas**, promoverão um ciclo de debates sobre **Balbina** no auditório da ACA, no dia **25 de agosto**, às 9:00h Rua Guilherme Moreira, 281 — Centro. Participe.

